

Bolsa sobe com apetite externo

Volume bate R\$ 1 bi e seqüência de 11 altas não é vista desde 90

Patricia Eloy

• No mercado financeiro, não se fala em outra coisa. Os estrangeiros estão de volta à bolsa de valores e em grande estilo, atraídos pelo cronograma das reformas e pela redução dos juros, que promete colocar o país de novo na rota do crescimento. Com os juros mais baixos, as empresas voltam a investir em produção, o que deve aumentar o lucro das empresas e engordar a remuneração dos investidores. Números da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) mostram que o estrangeiro está mais confiante no país.

O volume de negócios vem crescendo desde meados de julho, quando o fluxo externo começou a aumentar. Ontem o mercado de ações movimentou R\$ 1,052 bilhão em negócios. Anteontem, foi R\$ 1,039 bilhão. Os dois resultados estão bem acima da média de agosto até o dia 19 (R\$ 776 milhões) e repre-

sentam quase o dobro do volume médio de julho (R\$ 572 milhões).

— Os estrangeiros vieram com força total. Com o risco e os juros em queda, esse fluxo tende a aumentar — diz Eduardo Rezende, diretor da Mellon Global Investments.

A volta do apetite do estrangeiro pela bolsa brasileira também fica evidente no balanço de investimentos externos. Até 18 de agosto, o saldo ficou positivo em R\$ 336,5 milhões, o dobro do registrado no mesmo período do mês passado: R\$ 168 milhões. No ano, há um superávit de R\$ 2,785 bilhões, resultado bem diferente do apresentado em 2002 (saldo negativo de R\$ 2 bilhões).

Bolsa já sobe 30,18% no ano. Estrangeiro busca títulos do país

O maior fluxo externo, aliado ao otimismo dos investidores brasileiros com o corte na Taxa Selic (o juro básico caiu anteontem de 24,5% para 22% ao ano), fez a bolsa engatar

ontem o décimo primeiro dia consecutivo de valorização, com alta de 1,40%. Tal seqüência de ganhos não ocorria desde 1990, quando a bolsa subiu por 11 pregões entre 10 e 26 de abril. A pontuação no fechamento de ontem (14.669) foi a maior desde 22 de junho de 2001. No acumulado do ano, a Bovespa já sobe 30,18%.

Mas nem só de bolsa vive o investidor estrangeiro: tem aumentado a procura por títulos da dívida externa brasileira. Em agosto, o principal deles, o C-Bond, subiu 4,57% (ontem, valorizou 0,27%, para 89,26% do valor de face). Já o risco-país recuou 0,27%, para 735 pontos centesimais.

O dólar registrou leve alta: 0,33%, cotado a R\$ 3,005, influenciado pela especulação sobre a rolagem de uma dívida cambial de US\$ 930 milhões que vence em 1º de setembro. Com a operação de ontem, o Banco Central renovou 61,1% do total a vencer. ■